



DIFICULDADES NO ACÔRDO DO CAFÉ

Dois fatos principalmente afetaram o mercado de café no decorrer de julho último: a) o agravamento da tensão no Oriente Médio, ocorrido no meio do mês, com os desembarques norte-americanos no Líbano e britânico na Jordânia, e b) a expectativa dos resultados dos trabalhos do Grupo de Estudo do Café em Washington. A preocupação com possíveis dificuldades no transporte de café dos países produtores para os centros de consumo, em consequência de eventual conflito armado, num momento em que os distribuidores e torradores estão de novo ou ainda trabalhando com estoques mínimos, imprimiu certo grau de firmeza ao mercado, seja no disponível, seja no de futuros da Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York, notadamente nas posições a serem liquidadas em prazo mais curto.

Mas no fim do mês, na ausência de complicações mais graves no campo militar, os fatores permanentes do mercado, isto é, excesso definido da oferta sobre a procura possível, fizeram sentir o seu peso, perdendo-se os ganhos obtidos, com exceção, no mercado de futuros, dos contratos para setembro próximo, be-

neficiados pela situação técnica existente até agora.

O QUADRO a seguir, no qual estão reproduzidos, em relação aos contratos B (Brasil) e M (Milds), as cotações do fechamento do mercado a termo da Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York, nas datas e para os meses de negócios indicados, mostra esta maneira de evolver do mercado.

BOLSA DE CAFÉ E AÇÚCAR DE N. YORK

Cotações do fechamento em centavos
de dólar por libra-pêso

MESES DE NEGÓCIO

Julho de 1958 Set. Dez. Mar. Maio

Contrato B

14	45,00	42,00	41,44	40,40
15	45,55	43,45*	41,78	40,78*
21	45,54	43,30	41,80*	40,65
31	46,40	42,75	41,05	40,00

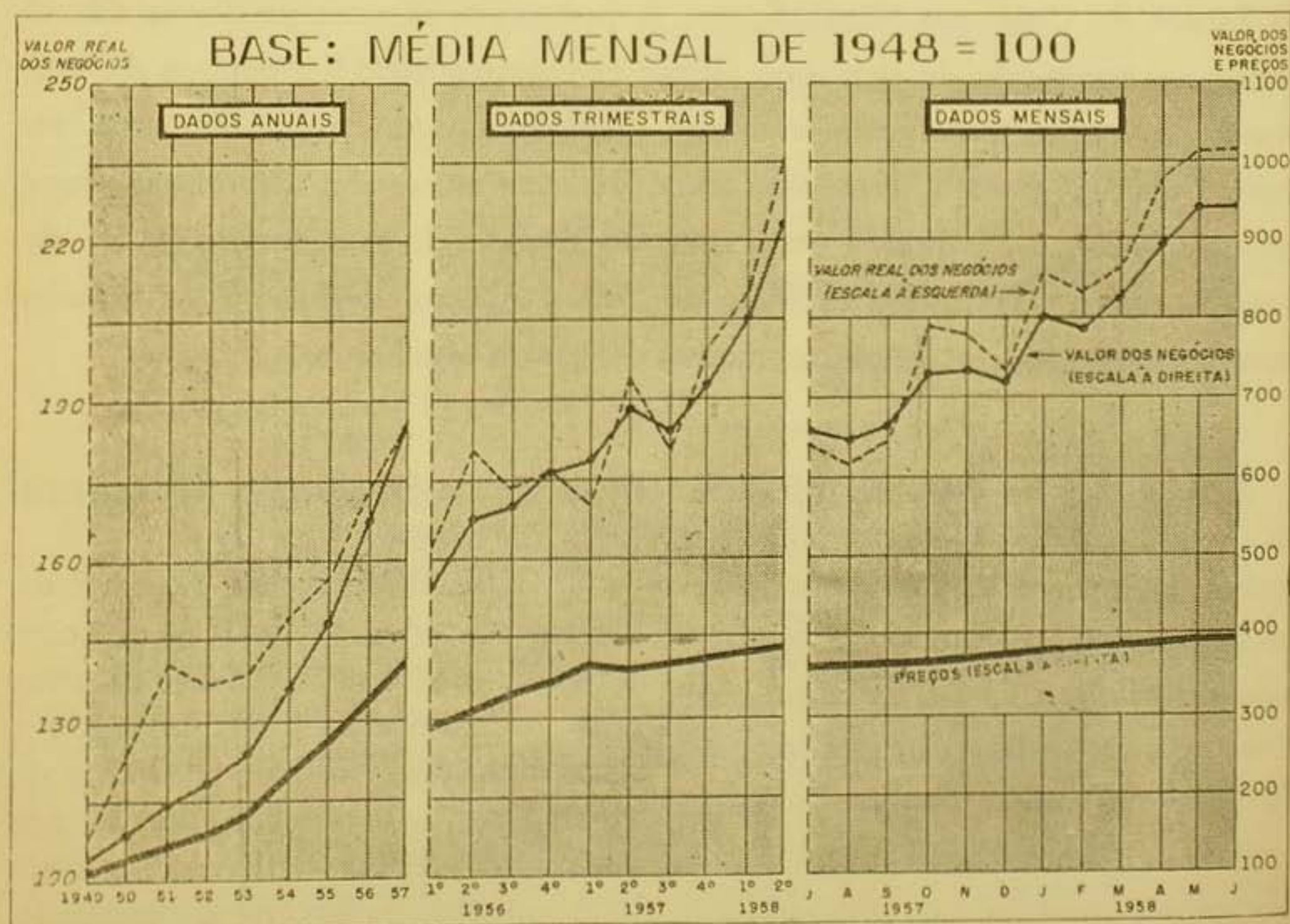
Contrato M

14	49,35	46,35	45,16	43,75
21	50,73	46,65*	45,45	44,15*
30	50,95	45,93	44,40	43,35
31	50,85	45,92	44,35	43,30

(*) Cotação do fechamento mais alta do período.

A expectativa do desfecho das negociações ora em curso em Washington, entre os representantes dos países produtores de café, sob os auspícios do Departamento de Estado, foi outro fator importante do mercado. Na incerteza quanto aos resultados desses entendimentos, especialmente no que concerne à atitude dos produtores do Hemisfério Oriental (África, Ásia e Oceania), os distribuidores e torradores se mantêm retraídos, prosseguindo em sua política de compras mui restritas, apenas para reposição. Apresentando-se os suprimentos existentes tão abundantes, não prevêem qualquer possibilidade de alta dos preços, mesmo se se realizar o acôrdo internacional visado

EVOLUÇÃO DA CONJUNTURA ECONÔMICA



pelos países produtores. Temem, no entanto, queda substancial do atual nível de preços no caso de não se chegar a entendimento de âmbito mundial para a regularização da oferta, dada a existência, nos países produtores, de disponibilidades estimadas em mais de 60 milhões de sacas de 60 quilos, distribuídas da seguinte forma:

Produção exportável da safra 1958/59, segundo a estimativa do Serviço de Agricultura Estrangeira do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos	50.000.000
Existência no Brasil em 30/6/1958, segundo o Comunicado 58/56, do Instituto Brasileiro do Café	10.453.000
Saldo dos cafés da safra 1954/55, adquiridos pela Comissão do Financiamento da Produção	3.500.000
Total	63.953.000

ao qual se deve somar quantidades não conhecidas precisamente, em poder da Federación Nacional de Cafecultores da Colômbia, estimada em 1.600.000 sacas.

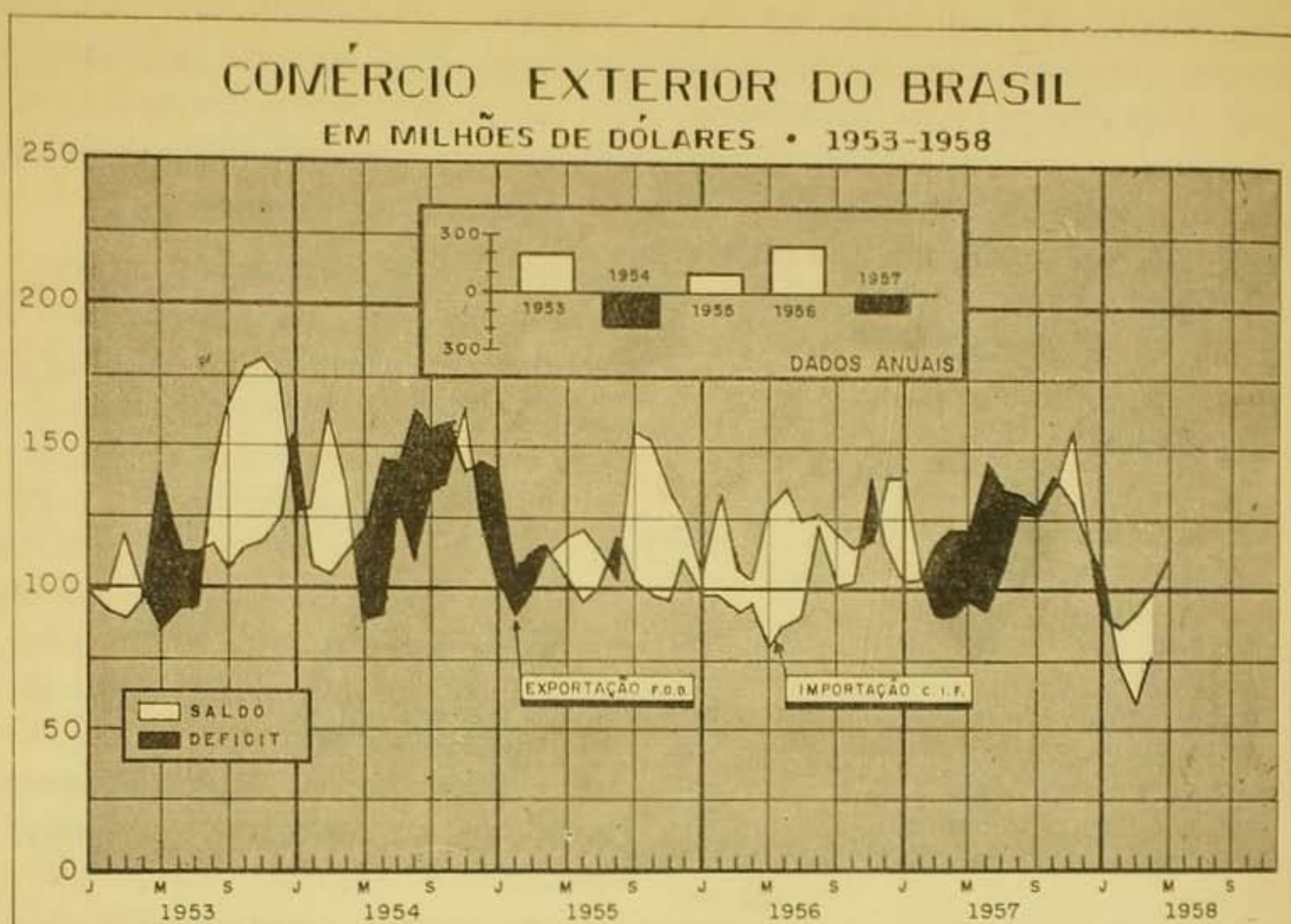
Contrastando com essas disponibilidades, as importações mundiais não deverão exceder, nas presentes condições, a cifra máxima por elas já atingida, a de 1956, num total de 37.200.000 sacas.

A propósito da participação no acôrdo internacional para a regularização da oferta dos produtores do

Hemisfério Oriental, julgamos interessante reproduzir aqui os comentários da importante e acreditada firma de Londres, Edmund Schluter & Co. Ltd.

"Afigura-se improvável que os países produtores de café da África venham a participar de um acôrdo internacional de cotas de exportação. Com a possível exceção de Angola, Congo Belga e Quênia, onde a maioria das plantações é de propriedade de fazendeiros europeus, capazes de compreenderem as razões da disciplina dos contrôles, os territórios restantes, compreendendo a África Ocidental Francesa, a África Oriental Britânica, os Cameruns, a Etiópia, Madagacar, Uganda, Tanganica e Ruanda Urundi, exportam café cultivado quase inteiramente por africanos — muitas centenas de milhares deles, cada um auferindo renda insignificante de suas poucas árvores. Se Washington, ou os países latino-americanos, enviassem missão ou comitê de investigação à África, que lá seria muito bemvinda, compreenderiam, talvez, melhor as razões pelas quais não é praticável a participação africana nos arranjos de cotas. Se êsses acordos são desejáveis ou não é questão à parte: simplesmente não são praticáveis. A África está satisfeita com os preços atuais, mas os apreciaria ainda mais baixos, desde que as colheitas fôsem integralmente vendidas.

Também os comerciantes de café, que encaram a indústria como um todo e se preocupam mais com sua



saúde permanente do que com maiores lucros imediatos, acreditam na redução dos preços como o único corretivo eficaz para aumentar o consumo".

Refletindo a política de estoques mínimos dos distribuidores e torradoures e a possibilidade que desfrutam de adquirir o necessário ao seu movimento em muitas fontes de produção, as exportações brasileiras para o exterior em julho último foram apenas de 868.810 sacas de 60 quilos, das quais 371.008 para os Estados Unidos.

Em julho e nos primeiros sete meses do ano, nossas remessas para o exterior, em sacas de 60 quilos, fo-

ram as seguintes nos últimos cinco anos:

Anos	Julho	Janeiro/Julho
1954	625.959	5.938.542
1955	953.549	6.144.298
1956	1.275.373	9.743.061
1957	976.614	7.543.441
1958	868.810	6.668.995

O Serviço de Agricultura Estrangeira do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos prevê leve aumento do consumo naquele país.

O consumo civil **per capita** de café na base do equivalente a café verde é estimado, para 1958, em 15,7 libras-pêso, tendo sido em 1957 de 15,6 libras. Por conseguinte, registrando-se nos Estados Unidos contínuo aumen-

to da população, pode-se esperar incremento nas necessidades da importação. Existe também a expectativa de que as importações na Europa continuem a crescer, principalmente na Alemanha Ocidental.